



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, circulação e apropriação da informação

Comunicação Oral

**CONVERGÊNCIAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL E
NA FRANÇA¹**

***CONVERGENCE IN INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL AND
FRANCE***

Martha Suzana Cabral Nunes, UFS
marthasuzana@hotmail.com

Kátia de Carvalho, Viviane Couzinet, UFBA
kcarvalho560@gmail.com

Resumo: apresenta estudo sobre a relação da Ciência da Informação entre a França e o Brasil. Tem como objetivo geral investigar as origens da Ciência da Informação no Brasil e na França, seu histórico, evolução e consolidação, suas especificidades e aplicabilidade como ciência que busca resolver os problemas relativos à informação no contexto social. Parte do princípio de que a relação entre os dois países no tocante às questões sobre a informação e seu fluxo, com destaque especial para a mediação da informação e a apropriação dos saberes, são transversais nas pesquisas desenvolvidas pelos membros da rede MUSSI de pesquisadores franco-brasileiros. A metodologia adotada foi de pesquisa bibliográfica e documental. A investigação é fruto de estágio de doutorado sanduíche desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal da Bahia, Brasil, e a *Université Paul Sabatier* em Toulouse, França. Observou-se que, apesar dos estatutos profissionais diferenciados, há correlações importantes entre os profissionais da informação dos dois países de modo a apontar para a confluência de competências do documentalista inseridas nas competências do profissional da informação brasileiro.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Profissional da informação. Mediação. Competências.

Abstract: presents a study on the relationship of Information Science between France and Brazil. It has the general objective to investigate the origins of Information Science in Brazil and in France, its

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

history, evolution and consolidation, their specificities and applicability as science that seeks to solve the problems of information in the social context. It assumes that the relationship between the two countries in matters of information and its flow, with special emphasis on mediation of information and the appropriation of knowledge, cut across in the research developed by the members of MUSSI network of French-Brazilians researchers. The methodology used was bibliographic and documentary research. The research is a result from a sandwich doctoral internship developed in partnership between the Federal University of Bahia, Brazil, and the Université Paul Sabatier in Toulouse, France. It was observed that, despite the different employment statuses, there are important correlations between information workers from both countries to point to the confluence of Information Officer competencies inserted in the professional competencies of Brazilian information.

Keywords: Information Science. Information professional. Mediation. Competencies.

1 INTRODUÇÃO

O estudo da informação e seu fluxo, considerado desde a produção até o uso que dela fazem indivíduos e organizações é o foco principal da Ciência da Informação. Em diferentes países essa ciência, originária da preocupação com os problemas relacionados à informação, apresenta denominações e características diversas, no Brasil Ciência da Informação (CI), nos EUA *Information Science* ou *Library and Information Science (LIS)*, na França *Sciences de L'information et de la Communication (SIC)*.

Contudo, em cada uma dessas experiências, suas características demonstram similaridades e diferenças, considerando-se que os fundamentos teórico-metodológicos da área foram amplamente debatidos no ambiente científico visando estabelecer sua legitimidade, surgida no século XX, mas ainda com muitas discussões em pauta mesmo nos dias atuais.

Tomando como exemplo a Ciência da Informação, é sabido que duas vertentes são apontadas como suas originárias: uma europeia ancorada nas ideias de Paul Otlet e Henri La Fontaine, com os estudos da documentação, e a americana que toma por base a importância da recuperação da informação e tem Vannevar Bush, além de Shanon e Weaver, Jesse Shera da Escola de Chicago e Robert Taylor nos anos de 1960, como expoentes.

Situar a Ciência da Informação nesses diferentes contextos é, pois, uma tarefa complexa, principalmente considerando-se que é preciso conhecer o que tem sido produzido a partir desses marcos em cada um dos países. No caso das SIC, sigla francesa para as Ciências da Informação e da Comunicação, ainda são poucos os trabalhos no Brasil que exploram os autores franceses da área como Jean Meyriat, Jean Davallon, Yves Jeanneret, Viviane Couzinet, os quais vêm difundindo e fortalecendo as SIC no espaço francês e fora dele,

configurando suas características teórico-metodológicas e estabelecendo redes de intercâmbio com vistas à difusão de seus estudos.

Dito isto, mostra-se de fundamental importância estimular o debate a respeito das relações que podem ser estabelecidas entre pesquisadores da área em países como o Brasil e a França, no sentido de compreender como podem ser trabalhados os conceitos de informação, documentação, comunicação e mediação no âmbito das práticas que se desenvolvem nas unidades de informação.

Uma pesquisa de doutorado sanduíche realizada na cidade de Toulouse, França, em 2014, estimulou o interesse em compreender as especificidades das SIC e sua aplicabilidade nas discussões a respeito da mediação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas.

A partir daí, como objetivo geral desse trabalho, buscou-se investigar as origens da Ciência da Informação no Brasil e na França, seu histórico, evolução e consolidação, suas especificidades e aplicabilidade como ciência que busca resolver os problemas relativos à informação no contexto social. Como objetivo específico, analisou-se a evolução da CI nos dois países, enfatizando-se aspectos históricos nas duas realidades coletadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – FUNDAMENTOS E CORRENTES TEÓRICAS

A literatura em Ciência da Informação apresenta marcos importantes que retratam o seu surgimento e os teóricos que lançaram os primeiros fundamentos e as discussões dessa ciência. Verifica-se que a Ciência da Informação nasceu da necessidade em dar ordenamento ao volume de informações crescente e disponível em sociedade, assim como pelos questionamentos às problemáticas sobre organização, acesso, disponibilização e uso da informação.

Parte-se, assim, do entendimento da Ciência da Informação, conforme Saracevic (1996, p. 47), como:

Campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais.

Esses problemas, que Saracevic (1996) relaciona à comunicação e ao seu registro, começam a ser discutidos a partir do século XX, onde duas principais correntes se

apresentam: uma relativa à documentação, de origem europeia, e outra relacionada aos sistemas e uso de computadores para manuseio e recuperação da informação, de origem americana.

A Ciência da Informação dialoga com outras áreas como a Biblioteconomia, a Arquivologia, a Museologia e também a Documentação. Segundo Ortega (2004), a relação entre Biblioteconomia e Documentação do ponto de vista histórico foi sendo desenhada desde o século XIX, sendo possível vislumbrar o incremento do uso da classificação na França a partir de 1840, quando os catálogos e as fichas de autores e assunto foram sendo aperfeiçoados, ao tempo em que países como o Reino Unido e os Estados Unidos, em 1841 e 1850, respectivamente, foram aprimorando não apenas seus sistemas de recuperação da informação, como também as unidades de informação. Decorrente dessa expansão, os bibliotecários, bibliógrafos, e os documentalistas (como uma categoria profissional emergente à época), passaram a dividir atividades e atribuições comuns, fato que, segundo Ortega (2004, s/p), provocou gradativamente uma cisão entre áreas originariamente próximas.

Por mais de quatro séculos, a Biblioteconomia foi quase sinônimo de Bibliografia. Considerando a Bibliografia como o princípio da Documentação, pode-se dizer que esta esteve unida à Biblioteconomia desde o século XV até fins do século XIX, quando Otlet e La Fontaine sistematizaram e desenvolveram a Documentação enquanto disciplina distinta da Biblioteconomia. Os europeus deram continuidade a estes estudos e aplicações até que, os movimentos causados pela Segunda Guerra Mundial acentuaram estes avanços devido às necessidades específicas dos países envolvidos na recuperação de conteúdos a partir de tipos diversos de documentos, inclusive com tentativas rudimentares de recuperação mecânica da informação.

Essa cisão entre as duas áreas passa também a ser observada na criação das associações profissionais diversas, objetivando fortalecer e desenvolver tanto a Biblioteconomia como a Documentação, além de promover o desenvolvimento de correntes teóricas que posteriormente fundaram a Ciência da Informação e que ora se ocupam em priorizar o documento como foco de análise, ora a informação como elemento primordial do processo informacional.

Um dos teóricos considerados como percussor da Ciência da Informação é Paul Otlet, bibliotecário belga que lança as primeiras questões em torno do documento de modo científico, ampliando a noção do documento para além do objeto livro, e inserindo na atividade documentária não apenas os bibliotecários, mas também os documentalistas, bibliógrafos, impressores, editores, dentre outros. Seus estudos sobre a Documentação contribuem para a criação do Repositório Bibliográfico Universal (RBU) (1895), da

Classificação Decimal Universal (CDU) (1904) e culminam com a publicação do *Traité de Documentation* (1934).

A partir de seu interesse pela bibliografia e com o objetivo de dar um novo ordenamento ao volume de informações disponíveis, Otlet cria em parceria com Henri La Fontaine, um sistema baseado no registro da informação em fichas que deu origem à Classificação Decimal Universal (CDU), a qual é ainda utilizada como recurso importante para a representação da informação nas bibliotecas, e seus catálogos, além de fundar a ideia de um espaço onde pudesse estar concentrado todo o volume de informações do mundo, o que ele denomina inicialmente de Palácio Mundial, para depois, em 1924, renomear de *Mundaneum*.

Outra vertente histórica analisa a CI a partir das contribuições de Vannevar Bush em 1945 geradas por um relatório escrito por ele e encomendado pelo Presidente dos Estados Unidos da América (EUA) a fim de buscar soluções de como aplicar na sociedade civil os conhecimentos dedicados à organização da informação usados durante a Segunda Guerra mundial. Esse esforço leva Bush a lançar num artigo intitulado *As we may think* as primeiras questões que caracterizaram a CI relativas à formação de recursos humanos, aos instrumentos tecnológicos para recuperação da informação e à fundamentação teórica específica para a nova área. (BARRETO, 2002)

Essas questões passam a ser discutidas entre estudiosos da área gerando a realização da *Royal Society Scientific Information Conference*, primeira conferência, que acontece em 1948 em Londres, e onde se ouve pela primeira vez o termo Ciência da Informação, com resultados que convergem para questões próximas às lançadas por Bush em 1945. (BARRETO, 2002)

Observa-se, assim, que o esforço dos cientistas da informação a partir da segunda metade do século XX volta-se essencialmente para delimitar os parâmetros relativos à problemática sobre a área que, segundo Saravecic (1996), volta-se à explosão informacional e à busca de soluções para os problemas informacionais em diferentes países, não apenas nos EUA, mas em todo o mundo e nos países onde se desenvolveu a CI.

Pinheiro (2005) indica três grandes fases no processo evolutivo da CI:

- a) fase conceitual e de reconhecimento disciplinar (1961/62-1969);
- b) fase de delimitação do terreno epistemológico: princípios, metodologias, teorias e influência das novas tecnologias (1970-1989);
- c) fase de consolidação da denominação de alguns princípios, métodos e teorias e aprofundamento da discussão sobre a interdisciplinaridade com outras áreas (1991-1995).

Tomando como base o *Annual Review of Information Science and Technology* (ARIST), Pinheiro (2005) apresenta como características da primeira fase a ênfase dada às publicações sobre a natureza interdisciplinar da CI, cuja relação se dá inicialmente com disciplinas como a Documentação, a Informática e a Biblioteconomia. Na tentativa de estabelecer a definição da área, essas aproximações têm importância crucial para a CI, mas também são responsáveis pela porosidade dos limites do campo, e por associações que geram diferentes abordagens a respeito do tratamento do objeto informação por mais de uma área do conhecimento.

Pinheiro (2005) ressalta a contribuição de Mikhailov, juntamente com outros teóricos, a partir da publicação do FID 435, documento produzido pelo *Institut of Scientific Information*, onde se encontram trabalhos que destacam a importância da área, seja a partir da discussão de temas de pesquisa, seja a partir da orientação metodológica e mesmo terminológica para a CI e sua contribuição para o futuro da ciência e da tecnologia.

Na segunda fase, dedicada à delimitação epistemológica da área, Pinheiro (2005) ressalta a relação da CI com as Ciências Exatas, em especial a Matemática, com o objetivo de formalizar os fenômenos da CI e traçar as bases metodológicas que levariam a área a atingir um patamar efetivamente científico. Autores como Saracevic, Fosket, Mikhailov e Belkin, dentre outros, são apresentados como destaques na CI entre 1970 e 1989.

O período compreendido entre 1991 e 1995 destaca-se pela discussão entre os teóricos a respeito da identidade da CI e sua relação com outras disciplinas, como a Biblioteconomia por exemplo. Segundo Pinheiro, as questões relativas ao objeto da CI e a interdisciplinaridade da área foram evoluindo ao longo do tempo, mas sobressai a dependência da CI com a Comunicação, o que, conforme a autora, leva ao desenvolvimento de “uma disciplina com características transdisciplinares, do tipo Infocomunicação.” (PINHEIRO, 2005, p.40)

O percurso, pois, sugere a forte tendência interdisciplinar da CI, como amplamente debatido pelos pesquisadores da área (BARRETO, 2002; CAPURRO 2003; PINHEIRO, 2005; SARACEVIC, 1996), ou em outros casos cujos teóricos a consideram como ciência pluridisciplinar como em Smit e Tálamo (2007).

Partindo dessas observações, passa-se a seguir ao percurso da Ciência da Informação nos dois contextos investigados neste trabalho, Brasil e França, a fim de buscar respostas para as seguintes questões: como se desenvolveu a CI em países com realidades distintas do ponto de vista econômico, político e social? Quais as confluências e/ou divergências na conformação da área nos dois países, seja considerando-se seus fundamentos teóricos ou as questões metodológicas e profissionais que envolvem a área?

2.2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

A CI no Brasil possui relação direta com a Biblioteconomia, a qual tem suas raízes no primeiro curso de formação de bibliotecários criado na Biblioteca Nacional em 1911, e posto em funcionamento em 1915. Esse primeiro curso tem em sua configuração fortes influências da *École de Chartes*. Essa primeira experiência enfatiza a formação humanística e erudita, visto que o currículo do curso é composto por quatro disciplinas, dentre as quais bibliografia, paleografia e diplomática, iconografia e numismática, e cujos conteúdos técnicos estão inseridos na disciplina de bibliografia. (SOUZA, 2009)

Essa influência francesa e humanística na formação do bibliotecário brasileiro estende-se até meados do Século XX, quando cresce fortemente a irradiação da vertente americana para a formação desse profissional e para a organização das atividades biblioteconômicas. Em paralelo, outras ações podem ser observadas para a consituição de uma Ciência da Informação brasileira, tais como as ações desenvolvidas por Lydia de Queiroz Sambaquy à frente do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). Seja na sua contribuição para a criação e na direção do IBBD, ou do Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), pode-se dizer que a atuação de Lydia Sambaquy marca um período crucial para a Biblioteconomia em termos de sua caracterização e fortalecimento no Brasil, mas também para a configuração dos primeiros elementos que fundam a CI no Brasil. (ODONNE, 2004)

Contemporaneamente a relação da CI com a Biblioteconomia ainda é refletida na relação entre os cursos de graduação e programas de pós-graduação co-existindo num mesmo espaço nas universidades, quer brasileiras, americanas e francesas.

A Ciência da Informação brasileira funda-se a partir de influências estrangeiras, mas que, por meio da atuação dos pesquisadores da área e da sua importância no contexto nacional, de fomento à informação científica e tecnológica, fortalece-se como campo do conhecimento a partir da formação de pesquisadores, do surgimento dos programas de pós-graduação no país, e da constituição dos veículos de comunicação e de difusão, como os periódicos e eventos científicos, que favorecem a construção teórico-metodológica da área e seu reconhecimento a nível nacional e internacional.

Marteletto (2009) destaca o papel das instituições de ensino superior e de ciência e tecnologia como marcos na evolução da CI brasileira, a exemplo do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), criado em 1954 e que é transformado em Instituto Brasileiro em Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT) em 1976. O impulso dado à CI a partir das experiências e cursos desenvolvidos no IBBD é decisivo na formação de recursos

humanos para atuar nas pesquisas do novo campo, assim como na criação de programas de pós-graduação e de veículos de comunicação científica a fim de fortalecer a produção científica e contribuir para difundir a CI brasileira em âmbito nacional e internacional.

As ações do IBBD, transformado posteriormente em IBICT em 1976, são importantes para constituição do campo da Ciência da Informação no Brasil, pelas experiências pioneiras que o instituto desenvolve em seus primórdios e sua contribuição para o desenvolvimento da informação científica e tecnológica a nível nacional. Segundo Pinheiro (2007, s/p), “[...] o IBICT assumiu o papel de criador e gestor das atividades pioneiras de ICT e de ações políticas e de coordenação, contribuindo para a implantação de outros órgãos e cursos no Brasil e mesmo na América Latina.”.

É no IBBD que se desenvolvem as primeiras experiências de cursos de pós-graduação incluindo o pioneirismo da especialização e do mestrado (RUSSO, 2010). Nessa vertente, é na análise do desenvolvimento da pós-graduação que se observa, também, a evolução das pesquisas em CI no Brasil com vistas à consolidação de seu estatuto teórico-metodológico que visa delineá-la como ciência reconhecida perante outros campos do conhecimento que compartilham do mesmo objeto.

A institucionalização acadêmica da CI no Brasil mostra-se gradativa, conforme Pinheiro (2007), a partir da criação de cursos e do desenvolvimento de pesquisas, os quais relacionavam temáticas, disciplinas, linhas de pesquisa que contribuem para definir as tendências e prioridades da área como campo científico.

A pós-graduação em CI no Brasil conta atualmente com quatorze programas de pós-graduação, sendo que a metade deles se localiza na região Sudeste do país, mas possuem inserção também em outras regiões como Sul, Nordeste e Centro-Oeste (Quadro 1).

Quadro 1 – Cursos de Pós-graduação em CI nas instituições de ensino brasileiras.

Curso	Instituição
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	IBICT-UFRJ
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	UEL
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	UFBA
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	UFF
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	UFPB
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	UFMG
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	UFPE
Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação	UFRGS
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	UFSC
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	UNB
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	UNESP
Programa de Pós-graduação em Memória Social	UNIRIO
Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio	UNIRIO
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	USP

Fonte: ANCIB, 2015

O trabalho desenvolvido nesses programas de pesquisa a nível de pós-graduação contribui para a discussão dos principais temas da área em diferentes linhas de pesquisa, que envolvem em sua maioria estudos voltados para a análise epistemológica da Ciência da Informação, a aplicação do objeto informação no meio social, e também os aspectos tecnológicos que influenciam o uso e a apreensão da informação por parte dos sujeitos, dentre outros.

É importante destacar o papel desempenhado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), criada em 1989, como espaço legítimo de fortalecimento das discussões em torno da Ciência da Informação, impulsionando a pesquisa na área e fomentando a realização de encontros nacionais, como o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), que contribui para a disseminação do conhecimento científico produzido no âmbito da pós-graduação nacional. (PINHEIRO, 2007)

A partir da divisão de temáticas e pesquisas em onze grupos de trabalho, atualmente em vigência, a ANCIB busca consolidar a Ciência da Informação no Brasil, destacando seu papel contributivo para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, e apresentando as tendências da pesquisa na área em consonância com as tendências internacionais, as quais apontam para firmar o caráter social da informação e seu papel decisivo para o desenvolvimento da sociedade global.

Isso se reflete no diálogo que a CI brasileira, por meio de seus pesquisadores, realiza com a CI desenvolvida nos demais continentes, formalizada a partir das experiências dos programas de pós-graduação localizados em diferentes países, tais como Espanha e França, dentre outros. Essa constatação é apresentada por Arboit, Bufrem e González (2011), a partir da formação de redes de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que consolidam essa relação interinstitucional, que se reflete não apenas na formação profissional, mas também na produção científica conjunta, o que contribui para a consolidação da CI no Brasil e sua inserção a nível internacional.

Seguindo a proposta do trabalho, faz-se necessário conhecer as bases da CI na França, ou das Ciências da Informação e Comunicação (SIC) como ela existe naquele país. Questiona-se: sua constituição deu-se nos mesmos moldes que no Brasil? Quais as características e quais relações interdisciplinares as SIC estabeleceram na França?

2.3 AS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (SIC) NA FRANÇA

A Ciência da Informação na França tem como percussor os estudos sobre documentação desenvolvidos inicialmente por Paul Otlet, para o qual o documento relaciona-se à noção de “[...] um suporte de uma certa matéria e dimensão [...] sobre o qual são comunicados os significados representativos de certos dados intelectuais.” (OTLET, 1989) Seu legado reside no fato de criar a ciência do documento, identificando a necessidade de uso de métodos mais avançados para o tratamento da massa documental produzida e feita circular no mundo inteiro, superando os métodos até então adotados pela Biblioteconomia.

Outra importante influência a ser destacada foi a de Suzanne Briet, bibliotecária da Biblioteca Nacional de Paris, que desenvolveu uma noção mais ampla a respeito do documento, passando a questionar o que poderia ser considerado como documento. Com o artigo “Qu'est-ce que la documentation?”, sua contribuição reside numa concepção do documento, considerando que qualquer objeto ou ser vivo pode ser considerado um documento, desde que esteja registrado em suporte e posto ao conhecimento do público. (BRIET, 1951)

A partir dessas influências, interroga-se sobre o percurso da Ciência da Informação na França, onde uma das questões principais é entender: por que Ciências da Informação e da Comunicação, ao plural?

Para Cacaly et al. (2008) a Ciência da Informação tem como objetivo “[...] o estudo das propriedades gerais da informação e a análise do processo de sua construção, de sua comunicação e de seu uso.” (CACALY et al., 2008, p. 225, tradução nossa). Para os autores, a informação contém um sentido e está inserida no processo comunicacional no qual um ser consciente lhe dá uma significação a partir de uma mensagem inscrita em um suporte.

Na França a área é conhecida como Ciências da Informação e da Comunicação (SIC). Segundo Le Coadic (2008), as questões postas ao objeto “informação”, de um lado pela Biblioteconomia, Documentologia, Arquivologia e Museologia, e de outro pelas disciplinas da Comunicação ligadas ao jornalismo e à ciência das mídias, produziram discussões e fundaram um campo científico que se encontra no pluralismo decorrente da interdisciplinaridade que lhe fundamenta.

Couzinet, Silva e Menezes (2007) explicam que a junção da Ciência da Informação com a Comunicação na França se justifica pela abordagem da área voltada para o estudo da informação considerada como um conteúdo cognitivo dentro do processo de comunicação. Isso se aplica ao estudo dos fenômenos info-comunicacionais onde a informação é

considerada dentro de um contexto social, capaz de modificar, de maneira explícita ou implícita, o conhecimento dos indivíduos.

Para fundamentar o campo das SIC e sua relação com outras ciências, quer periféricas ou conexas, Meyriat (1983a) parte do princípio de que uma ciência, ao definir-se por seu objeto, fundamenta-se a partir de seus modelos explicativos e pelos métodos que utiliza para construir seus paradigmas epistemológicos. As Ciências da Informação e da Comunicação têm, pois, a informação como conteúdo e como processo, cujo sentido lhe é atribuído pelos seres comunicantes, e sendo tal processo constitutivo da sociedade humana, é a única ciência, dentre as demais, que busca explicar tal objeto “[...] explicando-o por ele mesmo, analisando seu funcionamento e sua eficácia, demonstrando o mecanismo de interação entre os seres envolvidos”. (MEYRIAT, 1983a, p. 62, tradução nossa)

Numa perspectiva interdisciplinar de fundamentação das SIC, Meyriat (1983b) parte do pressuposto de que um objeto social não é propriedade de uma ciência mais que de outra. Nesse sentido, o autor explica que uma ciência se define não apenas por seu objeto, mas pelo que busca explicar nos objetos que ela estuda, em seus modelos explicativos e nos paradigmas que ela propõe.

Dentre as ciências que formam a SIC na França está a Ciência da Comunicação, ou *Comunicologie*, a qual, mesmo não possuindo o monopólio sobre os fenômenos comunicacionais, é a única dentre as ciências que visa estudar esses fenômenos por eles mesmos, como objeto central de seus paradigmas, analisando sua natureza, seu funcionamento, seus meios de aplicação, seu objetivo e as razões de sua eficácia. (MEYRIAT, 1983b).

Além disso, a Ciência da Informação, ou *Informatologie*, também fundamenta a SIC, visto que a informação, sendo seu objeto principal, é considerada como conteúdo cognitivo da comunicação “[...] a partir do momento em que os atores do processo comunicacional lhes reconhecem um significado, lhes atribuem uma forma mental, inteligível.” (MEYRIAT, 1983b, p. 67, tradução nossa). Segundo o autor, a informação é o conteúdo do conhecimento compreendido no processo comunicacional e que implica um sentido.

Para Meyriat (1983a), as SIC se constituem com a contribuição de outras ciências denominadas periféricas ou conexas tais como (Quadro 2):

Quadro 2 – Ciências periféricas ou conexas às SIC

<i>La Comunicologie</i>
<i>La Médialogie: Bibliologie, Iconologie, Cinématologie, Documentologie, les Études de presse, les Communication de masse</i>
<i>L'Informatologie</i>
<i>La Comunicologie fonctionnelle: Communication persuasive, communication didactique, communication artistique, communication scientifique, l'Animation socioculturelle</i>
<i>La Technologie de la Communication</i>
<i>Les Sciences Sociales de l'Information: L'Economie de l'information, Science politique de l'Information, Psychologie de l'information</i>
<i>Les Sciences formelles</i>
<i>Les Sciences des outils</i>

Fonte: Meyriat (1983a)

Ainda segundo Meyriat (1983a), para fundamentar as SIC na França como campo do conhecimento e alcançar sua legitimidade, foi necessário um esforço de reflexão dos estudiosos da área a fim de definir sua base teórico-metodológica para torná-la reconhecida na comunidade científica. Tal esforço foi necessário também do ponto de vista acadêmico-profissional, por estabelecer os espaços de inserção dos conteúdos da área no seio das universidades, bem como das categorias profissionais que compreendem as SIC.

A influência de Paul Otlet levou à construção de uma política francesa em favor da informação a partir de 1939 com a proposta de centralização das publicações científicas, mesmo que abrangendo todos os domínios das ciências, feita pelo *Centre Nationale de La Recherche Scientifique* (CNRS). Segundo Couzinet (2001), o serviço de documentação criado pelo Prof. Jean Wyart permite a criação de uma rede de coleta de revistas científicas, assim como se dá em países como os Estados Unidos no pós-guerra, a fim de assegurar o tratamento documental e a circulação da informação científica. A partir de 1959, porém, é que se observa um maior interesse dos poderes públicos para com o estudo da documentação, por meio da criação do *Comité d'Etude de la Documentation* (CED), e depois com a criação do *Comité Nationale de La Documentation Scientifique et Technique* (CNDST) em 1968. (COUZINET, 2008)

Paralelamente à discussão a nível nacional a respeito da posição francesa em termos de informação em relação aos demais países do mundo, Jean Meyriat, Robert Scarpit e Roland Barthes iniciam um movimento para consolidação das Ciências da Informação e da Comunicação na França. Vindos da Universidade de Bordeaux 3 e da Escola Prática de Altos Estudos, esses pesquisadores são os responsáveis pela criação do Comitê de Ciência da

Informação e da Comunicação (*Comité des SIC*), o qual inicia seus trabalhos em 25 de fevereiro de 1972 e para o qual Jean Meyriat é nomeado seu presidente. (COUZINET, 2001).

Os esforços de Meyriat, Scarpit e Barthes em lançar as bases para a Ciência da Informação na França e estabelecer seu espaço no seio da universidade culminam, em 1975, com a criação da 52ª seção denominada Ciência da Informação no Comitê Consultivo das Universidades, no âmbito do Ministério da Educação Nacional e da Direção de Ensino Superior. Em sequência, cria-se em 1977 a Sociedade Francesa das Ciências da Informação e Comunicação (SFSIC), mais conhecida como INFOCOM, que tem Jean Meyriat como presidente até 1985. (COUZINET, 2001)

Desenvolve-se, a partir de então, uma comunidade de pesquisadores em SIC vindos de áreas como a Informática, a Matemática e a Física, abordando diferentes temáticas. A SIC francesa caracteriza-se pela parceria entre as Ciências da Informação e a Ciência da Comunicação, pertencente ao campo das Ciências Humanas e Sociais, fato singular para a história da CI como um todo.

Observa-se um avanço nas pesquisas em SIC tendo como temáticas (COUZINET; SILVA; MENEZES, 2007, s/p):

[...] o estudo sobre a noção, os processos de produção, os usos, a concepção, a recepção, a mediação, os atores, o conteúdo e os sistemas, sob o ângulo da representação, dos significados ou das práticas associadas, das mídias e das indústrias culturais.

Diferentes equipes espalhadas pelo país desenvolvem pesquisas abordando essas temáticas (COUZINET; SILVA; MENEZES, 2007, s/p):

[...] uma equipe associada ao Centre de Recherches sur La Documentation et l'Information Scientifique et Technique (CNRS), na Université Lille III; duas trabalhavam como equipe denominada de Information Scientifique et Techniques d'Information, a outra na Ecole Nationale Supérieure des Sciences de l'Information et des Bibliothèques (ENSSIB), [...] e enfim duas equipes jovens, o Centre de Recherches Retrospectives de l'Université d'Aix-Marseille III e a equipe de Recherche sur les Systèmes d'Information et de la Communication de l'Université de Lyon III. E a equipe Médiations en Information et Communication Spécialisée (MICS) do Laboratoire d'Études et Recherches Appliquées en Sciences Sociales (LERASS) de l'Université Toulouse III.

Segundo Couzinet, Silva e Menezes (2007), o forte caráter prático e utilitário da formação dos bibliotecários e documentalistas tem dificultado a formação de pesquisadores na área da SIC, cuja consequência se dá diretamente na formação de doutores, e em sequência, na formação de um quadro de professores-pesquisadores que possa minimizar a carência de

profissionais com formação mínima na área responsáveis pela disciplina de informação-documentação (InfoCom) nas universidades e pela condução de pesquisas na área.

A discussão dá-se pela tendência à ênfase nas pesquisas junto aos aspectos técnicos e profissionais em detrimento da reflexão teórico-conceitual e crítica tal como sedimentadas pelos estudos de Jean Meyriat, Madeleine Wolff-Terroine e Jean Paul Trystam até a década de 1990. A partir de então, professores-pesquisadores originários das Ciências Exatas, tais como Richard Bouché e Jacques Rouault, têm desenvolvido trabalhos mais próximos da linguística e da informática na SIC, o que levanta a discussão sobre a linha teórico-metodológica da área, apoiada por um lado na análise fenomenológica dos fenômenos info-comunicacionais, e por outro no uso de métodos positivistas baseados em análises quantitativas e experimentais. (COUZINET; SILVA; MENEZES, 2007)

Em se tratando da produção científica, essa dualidade também é observada na difusão das pesquisas em SIC na França, que ainda carece de veículos como revistas científicas especializadas de amplitude nacional e internacional. Segundo Couzinet, Silva e Menezes (2007) são duas as revistas mais voltadas para a difusão da SIC no âmbito profissional que se destacam: o *Bulletin de Bibliothèques de France* (BBF) e a *Documentaliste-Sciences de l'Information*, ligadas respectivamente à *École Nationale Supérieure de Sciences de l'Information et Bibliothèques* (ENSSIB) e a *Association des Professionnels de l'Information et de La Documentation* (ADBS).

Mesmo que os pesquisadores da área considerem alguns avanços, ainda há um longo caminho para que a SIC seja difundida nacional e internacionalmente. Esse é um dos grandes desafios dos pesquisadores da área na França, fazer prosseguir as SIC com a discussão de novas questões que se sobrepõem ao campo, e difundi-la de modo mais efetivo na comunidade internacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada neste trabalho teve como base pesquisa bibliográfica e documental, para a qual foram utilizados textos produzidos no Brasil e na França por teóricos e pesquisadores em Ciência da Informação. Este procedimento foi realizado como etapa inicial de outra pesquisa sobre a mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas, a qual partiu de uma abordagem fenomenológica (TRIVIÑOS, 1987) do estudo da mediação no contexto universitário, com vistas à compreensão do fenômeno em unidades de informação com características específicas, mas visando a análise das

convergências, ou divergências, nas práticas de mediação desenvolvidas pelos profissionais da informação nos dois países.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em se tratando das pesquisas em CI desenvolvidas pelos diferentes grupos estabelecidos na França e no Brasil que estudam a informação considerada como eixo integrante do processo comunicacional, observou-se que os objetos de pesquisa estão voltados para temáticas diversas, tais como a formação profissional, a mediação, o uso da informação e do documento, os fundamentos epistemológicos e metodológicos do campo, dentre outros. Desse modo, pode-se estabelecer um quadro relacional para situar os dois eixos analisados (Quadro 3):

Quadro 3 – Caracterização da CI no Brasil X Caracterização da SIC na França

CI-BRASIL	SIC-FRANÇA
Origens: Primeiro curso de Biblioteconomia (1915); criação do IBBD (1954)	Origens: RBU e Mundaneum (1895, 1910), Comitê des SIC (1972), Societé INFOCOM (1985)
Influências: Mewil Dewey, Paul Otlet, Jesse Shera, Vannevar Bush, Tefko Saracevic, Rafael Capurro, Bernd Frohmann, Frederick Lancaster	Influências: Paul Otlet, Suzanne Briet, Robert Scarpit, Robert Estivals, Jean Meyriat, Viviane Couzinet, Yves Jeanneret
Caráter interdisciplinar: Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Ciências da Computação	Caráter interdisciplinar: Ciências da Informação e Ciências da Comunicação, Ciências da Documentação
Entidades associativas: ANCIB, ABECIN	Entidades associativas: ABF, ADBS
Programas de Pós-graduação/Equipes de pesquisa: 14 programas	Programas de Pós-graduação/Equipes de pesquisa: 6 equipes
Periódicos científicos: Brazilian Journal of Information Science, Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação, DataGramaZero, Informação & Informação, Informação & Sociedade, TransInformação (dentre outras)	Periódicos científicos: <i>Documentaliste-Sciences de l'Information</i> , <i>Bulletin de Bibliothèques de France</i>

Observando-se as informações contidas no Quadro 3, vê-se que muitas são as características que podem ser analisadas em relação às áreas nos dois países. A respeito das origens, a CI brasileira apresenta uma influência com a Biblioteconomia, mas aos poucos se constituiu como campo científico dedicado às questões envolvendo a informação, ampliando o foco da análise do objeto informação em relação à sua produção, seleção, coleta, tratamento, armazenamento, disseminação e uso. Para a SIC francesa, a relação é mais fortemente marcada com a Documentação, disciplina fundada por Otlet, e que tem outros atores como difusores de

seus fundamentos, tais como Suzane Briet, Robert Estivals, Jean Meyriat, Robert Scarpit, Viviane Couzinet, até se consolidar com a associação entre informação e comunicação que dá nome à área – Ciências da Informação e da Comunicação (SIC).

Cabe o destaque para os domínios onde se encontram abrigadas a CI e as SIC. Em se tratando da CI brasileira, sua inserção deu-se no âmbito das Ciências Sociais e Aplicadas, por se enquadrar em uma ciência que tem um papel social relevante, a partir da atuação de seus atores na contribuição para o desenvolvimento social por meio de pesquisas científicas, e cujos resultados objetivam solucionar os problemas reais do cotidiano dos indivíduos. Já a SIC francesa enquadra-se nas Ciências Humanas e Sociais, visto apoiar-se sobre os estudos que compreendem a análise da informação no processo comunicacional, e considerando sua importância social, pela capacidade de contribuir para o desenvolvimento social, e de modo particular para modificar o conhecimento dos indivíduos.

Em relação às pesquisas científicas desenvolvidas pelas duas áreas, observa-se que há uma expansão de programas de formação a nível de pós-graduação no Brasil que denotam avanços significativos, comparativamente às Ciências da Informação e da Comunicação francesa. De fato, tanto do ponto de vista do quantitativo de programas de pós-graduação, quanto da produção vinculada das pesquisas de mestrado e doutorado, como em relação ao quantitativo de periódicos da área, infere-se que a CI brasileira apresenta uma evolução gradativa ao longo do tempo, e pode contar atualmente com maiores possibilidades de difusão e reconhecimento por meio de um maior quantitativo de periódicos científicos da área.

No caso francês, as produções científicas dividem espaço de difusão com as contribuições dos profissionais, seja de bibliotecários ou de documentalistas, o que gera uma dificuldade por espaços de reconhecimento da produção científica da área, a qual não encontra meios suficientes para sua difusão. Couzinet, Silva e Menezes (2007) destacam que o caráter prático e utilitário da formação dos profissionais franceses, aliada à origem diversificada dos mestres e doutores em SIC (alguns são originários de áreas como a linguística ou a informática), sem um maior fundamento teórico no campo da documentação, dificulta a difusão de uma linha teórico-metodológica baseada nos fenômenos info-comunicacionais que contribua ao fortalecimento das questões que são caras às SIC, em especial aquelas voltadas para o processo comunicacional, a mediação, o documento, os atores, os dispositivos e o ambiente.

O diálogo entre os pesquisadores da CI da França e do Brasil tem se concretizado a partir da Rede Mediações e Usos Sociais dos Saberes e da Informação (MUSSI). Essa rede foi criada em 2004 a partir do intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e franceses para

circulação do conhecimento e comunicação de pesquisas seja através de publicações, eventos, cursos, visitas e conferências.

Tomando como eixo central os estudos sobre a mediação, observa-se que diferentes autores são chamados a discutir os processos info-comunicacionais e a noção de mediação nos dois países. Dentre eles estão Viviane Couzinet, Cécile Gardiès, Isabelle Fabre, Patrick Fraysse, Yves Jeanneret do lado francês, e Regina Marteleto, Ikléa Thiessen, Marta Kerr, Kátia de Carvalho, Miriam Cunha, Gustavo Saldanha, dentre outros, do lado brasileiro.

A rede tem promovido o intercâmbio de conhecimentos por meio do estímulo à pesquisa e do desenvolvimento de massa crítica a partir de jornadas, colóquios, e também de estágios doutoral e pós-doutoral. De fato, esses diferentes pesquisadores vêm se debruçando para compreender as práticas de mediação inseridas no processo informacional, enfatizando as possibilidades de apreensão da informação a partir do uso do documento como elemento central, para o qual converge a noção de significação dada pelo sujeito que busca a informação.

A consolidação da rede MUSSI tem ocorrido a partir dos eventos promovidos em parceria entre os membros e instituições participantes. O primeiro Colóquio da rede foi realizado no Rio de Janeiro em 2008, com apoio do ICICT/Fiocruz e do IBICT/UFRJ. Em 2010 na cidade de Avignon, França, foi realizada a 1ª *Journée Scientifique internationale du Réseau MUSSI*, tendo como tema central “Mediações documentárias: entre realidades e imaginários”. Na 2ª edição, o Colóquio foi realizado na cidade de Toulouse, no ano de 2011, e a temática escolhida foi “Mediações e hibridações: constructo social dos saberes e da informação”. Em 2012, a rede MUSSI promoveu a 2ª Jornada Científica Internacional sob o tema “Redes e processos info-comunicacionais: mediações, memórias, apropriações”. Essa jornada antecedeu ao XIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, na cidade do Rio de Janeiro.

Em 2014 o III Colóquio Internacional da rede MUSSI teve espaço em Salvador/BA. Nessa oportunidade, a temática centrou-se nas “Transformações do documento no tempo-espaço do conhecimento”, para a qual confluíram pesquisadores do Brasil, da França, da Colômbia e dos Açores. O intercâmbio entre eles e os pesquisadores em CI do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia oportunizou o fortalecimento das relações entre os membros da rede MUSSI, inserindo-os em programas da região Nordeste do Brasil. Esse é um fator de expansão e visibilidade para a pesquisa da área, tendo em vista sua articulação em diferentes programas de pesquisa e a formação de pesquisadores, elevando seu nível crítico e intelectual com vistas à sua atuação na formação de

profissionais da informação em diversas universidades públicas da região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das duas áreas, Ciência da Informação no Brasil e Ciências da Informação e da Comunicação na França, pode-se afirmar que há confluências quando se trata da pesquisa na área, refletidas nas redes de pesquisa que se configuram tendo como eixo comum a discussão sobre a mediação da informação em unidades de informação, congregando pesquisadores das duas áreas na investigação sobre questões que envolvem atores, dispositivos e conteúdos inseridos nesse processo.

As divergências foram observadas na evolução das áreas nos dois países, visto que no Brasil há uma maior abrangência e inserção da CI nas universidades, fato constatado pelo número de programas de pós-graduação em funcionamento, ao contrário da França. Um dos problemas observados pela SIC francesa refere-se à necessidade de reconhecimento pelos poderes públicos traduzida na abertura de vagas para professores formados em SIC nas universidades, aliada à carência de profissionais com formação dura na área, decorrente da interdisciplinaridade na formação profissional, o que leva a vieses na condução das pesquisas em SIC na França.

Concluiu-se que as relações entre a SIC francesa e a CI brasileira têm muito ainda a apresentar, principalmente considerando-se os temas de investigação, a formação de pesquisadores, a comunicação científica, e o desenvolvimento teórico-metodológico das áreas que apontam para sua importância cada vez mais atual e presente nesse campo.

REFERÊNCIAS

ANCIB. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação. **Fórum dos coordenadores de grupo de trabalho ANCIB**. Disponível em: <http://gtancib.fci.unb.br/>. Acesso em: 28 abr. 2015.

ARBOIT, Aline Elias; BUFREM, Leilah Santiago; GONZÁLEZ, José Antonio Moreira. A produção brasileira em Ciência da Informação no exterior com reflexo de institucionalização científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, p. 75-92, jul./set. 2011.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 3, São Paulo, 2002.

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Édit - Éditions Documentaires Industrielles et Techniques, 1951. 48 p. Disponível em:

<<http://martinetl.free.fr/suzannebriet/questcequeladocumentation/briet.pdf/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

CACALY, Serge et al. (Org). **Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation**. 3ed. Paris: Armand Colin, 2008.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte: UFMG, 2003.

COUZINET, Viviane. **Jean Meyriat, théoricien et praticien de l'Information-Documentation**. Paris: ADBS Editions, 2001.

_____. **Vers une “société du savoir”** : approche ethno-informationnelle de la « culture de l'information » In : Analele stiintifice ale universitatii Alexandru Ioan Cuza din Iasi,[Annales scientifiques de l'université de Iasi, Roumanie], Tome 1, octobre 2008, p. 83-98.

_____.; SILVA, Edna Lúcia da Silva ; MENEZES, Estera Muszkat. A Ciência da Informação na França e no Brasil. **DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n. 6, dez. 2007.

LE COADIC, Yves F. Sciences de l'Information. In : CACALY, Serge et al. **Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation**. 3. ed. Paris: Armand Colin, 2008.

MEYRIAT, Jean. Pour une classification des Sciences de l'Information et de la Communication. **Schéma et Schématisation**, n. 19, p. 61-64, 1983a.

_____. De la Science de l'Information aux métiers de l'Information. **Schéma et Schématisation**, n. 19, p. 65-74, 1983b.

MARTELETO, Regina Maria. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, número especial, p. 19-40, 2009.

ODONNE, Nanci. **Ciência da Informação em perspectiva histórica**: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da documentação. (Brasil, 1930-1970). 2004. 157f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 5, out./2004. Disponível em: http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm. Acesso em: 09 set. 2015.

OTLET, Paul. **Traité de documentation**. Le livre sur le livre. 2ed. Liège: Centre de lecture publique de la communauté française de Belgique, 1989.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005.

_____. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...**Salvador: EDUFBA, 2007.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010. 178p.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SMIT, Johanna W.; TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira. Ciência da Informação: uma ciência moderna ou pós-moderna? In: LARA, M. L. G. de; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (Org.) **Informação e contemporaneidade.** Recife: Nectar, 2007, v.1. p. 27-45.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro: Século XX.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas, 1987.